



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE MEMBA PROVÍNCIA DE NAMPULA**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

## Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 História, Política e Sociedade Civil	7
3 Demografia	10
3.1 Estrutura etária e por sexo	10
3.2 Traço sociológico	10
3.3 Línguas faladas	11
3.4 Analfabetismo e Escolarização	12
4 Habitação e Condições de Vida	13
5 Organização Administrativa e Governação	15
5.1 Governo Distrital	15
5.2 Reforma do sector público	18
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	18
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	19
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	20
5.3.3 Educação e Saúde	20
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	21
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	21
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	21
5.4 Finanças Públicas	22
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	23
5.6 Participação comunitária	23
5.7 Apoio externo	24
6 Posse e Uso da Terra	25
6.1 Posse da terra	25
6.2 Trabalho agrícola	26
6.3 Utilização económica do solo	26
6.3.1 Agricultura	26
6.3.2 Pecuária e Avicultura	27
6.3.3 Produção não agrícola	27

7	Educação	28
8	Saúde e Acção Social	31
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	31
8.2	Acção Social	32
9	Género	33
9.1	Educação	33
9.2	Actividade económica e exploração da terra	34
9.3	Governança	35
10	Actividade Económica	36
10.1	População economicamente activa	36
10.2	Orçamento familiar	37
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	38
10.4	Infra-estruturas de base	39
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	40
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	40
10.5.2	Pecuária	42
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	42
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	43
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Momba	44
	Documentação consultada	46

### Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	11
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	12
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	13
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	28
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	29
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	29
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	30
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	31
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	31
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	32
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	32
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	37
TABELA 16:	Rede de estradas	40
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	41

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	13
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados .....	14
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	14
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	22
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	26
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais.....	27
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	28
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	33
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	34
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	36
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	37
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal .....	38



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

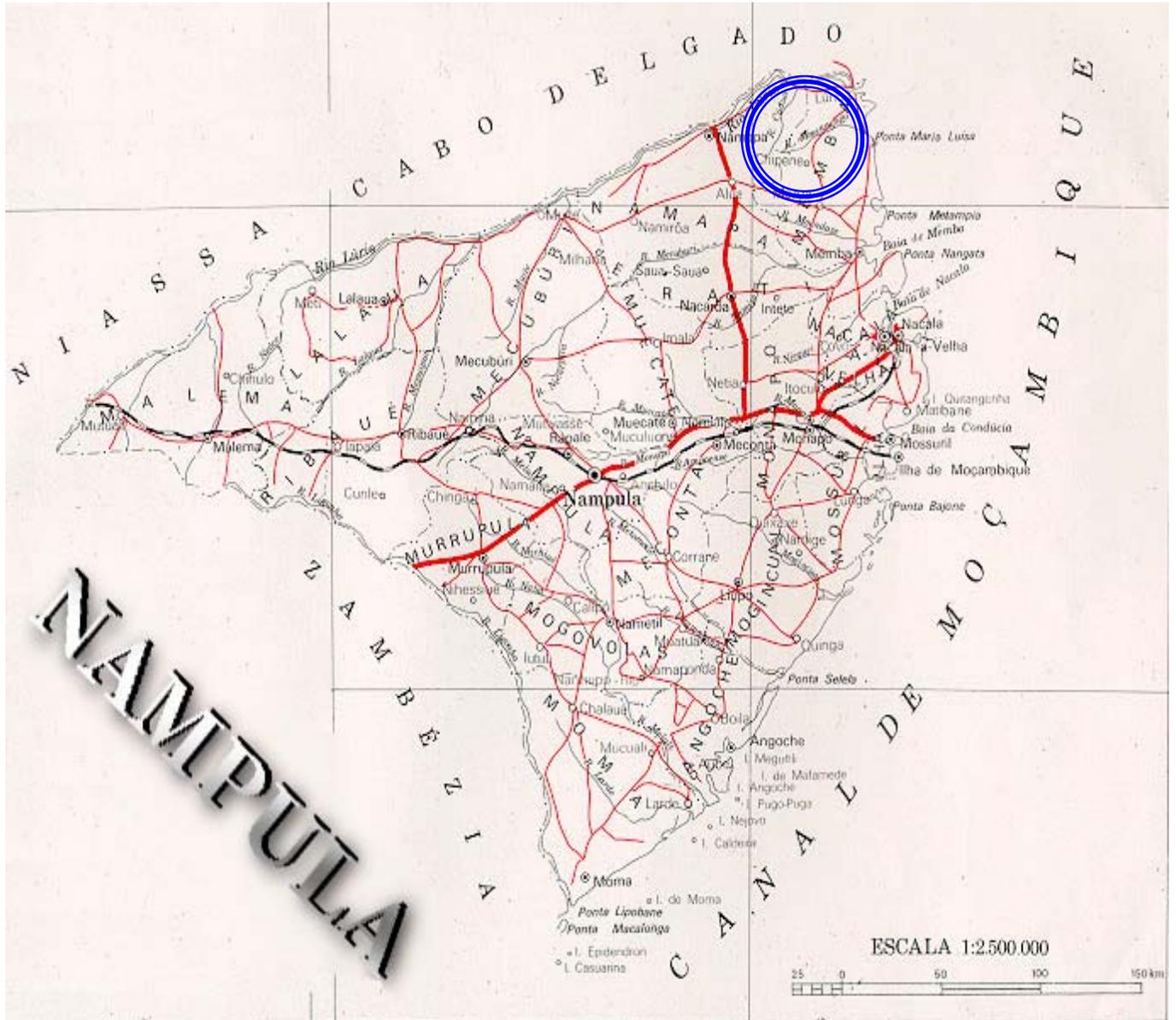
Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

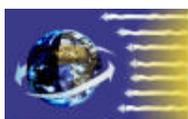
O distrito de Memba está localizado na parte Nordeste da província de Nampula, confinando a Norte com o distrito de Mecúfi da Província de Cabo Delgado, a Sul com o distrito de Nacala-a-Velha, a Este com o Oceano Índico e a Oeste com os distritos de Nacarôa e Eráti.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 3.786 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 188.992 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 227.134 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 50.3 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (46%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural acentuada.

## 1.2 Clima, Relevo e Solos



A região compreendida pela faixa costeira apresenta um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm (Mossuril) e, a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C). A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm.

O norte de Nampula (Memba) apresenta valores médios anuais de precipitação mais baixos, entre os 600 e 800 mm. A baixa pluviosidade associada à temperatura elevada resulta numa deficiência de água crítica para a produção agrícola através da ocorrência de secas frequentes e sub-períodos secos durante o período de crescimento.

Mais para sul e em direcção á região costeira do norte da Zambézia, incluindo os distritos costeiros de Angoche e Moma na província de Nampula, a precipitação média anual volta aos valores entre 800 e 1000 mm, embora a evapotranspiração potencial seja superior aos 1500 mm e a temperatura em regra superior a 24°C.

Memba



---

As planícies costeiras na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, gradualmente passando para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral. Esta zona corresponde à área costeira da província.

Caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de cor alanrajada (Ferralic Arenosols). Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols).

### 1.3 Infra-estruturas

Memba é um dos poucos distritos da Província de Nampula servido por transportes terrestres, marítimos e aéreos.

Terrestres – estradas Memba/Nacala-Porto; Memba/Nacala-a-Velha; Memba/Nacarôa e Memba/Namapa.

Marítimos – Memba/Nacala-Porto; Memba/Nacala-a-Velha; Memba/Baixo-Pinda; Memba/Simuco; Memba/Serissa e Memba/Lúrio, sendo utilizados barcos à vela ou canoas.

Aéreos – Existem no distrito 3 aeródromos, nomeadamente em Memba-Sede, Lúrio e Gêba, este último pertencente à empresa JFS. O seu estado de conservação é bastante precário.

A reabertura da rede rodoviária é de importância crítica para facilitar o acesso aos serviços, os transportes e a actividade comercial no distrito.

A Vila Sede do distrito possui um sistema de distribuição de água canalizada em estado obsoleto. Foram abertos 49 furos de água em diversos locais do distrito, dos quais 16 inoperacionais. O acesso a água potável é uma necessidade crítica em Memba. Existem comunidades que têm que percorrer 15Km até à fonte de água mais próxima.

Desde 2000, a sede do distrito, o povoado 7 de Abril e a fábrica JFS-Gêba, recebem energia de Cahora Bassa.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

---

O distrito possui 103 escolas (das quais, 98 do ensino primário nível 1), e está servido por 11 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 22 mil pessoas;
- Uma cama por 1.300 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.500 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

A faixa costeira é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do caju é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. Uma particularidade da zona, é que

---

praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Apesar de ser costeiro, o distrito de Momba é um dos que possui vastas zonas florestais na Província de Nampula. Nas suas florestas podem-se encontrar tipos de árvores de grande valor económico (nos PA's de Lúrio e Chipene e uma parte de Mazua), nomeadamente, Pau-ferro, Pau-preto, Umbila, Jambire, Metil, Moco e várias outras.

A madeira é utilizada na construção, sendo a lenha a fonte de energia mais utilizada na confecção de alimentos. O desflorestamento é um problema que afecta o distrito.

Os animais selvagens mais importantes são os macacos, porcos, antílopes, leopardos, leões, elefantes, pala-palas, e crocodilos. A caça e a pesca constituem um suplemento dietético importante para as famílias. Os animais mais caçados são a gazela, o porco-do-mato e a galinha-do-mato.

A pesca é a segunda actividade com maior peso no distrito depois da agricultura. É praticada em moldes artesanais pelo sector familiar, sendo principalmente para sua subsistência. Para além da pesca de mar, a mesma também é praticada nos vários rios que atravessam o distrito.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

As únicas indústrias do distrito são a de descasque de castanha de caju e de desfibramento de sisal, localizadas em Gêba. Ambas estão encerradas por motivo de falência. Entretanto,

---

existem no distrito algumas moageiras, carpintarias e salinas, mas devido ao fraco desenvolvimento do distrito apresentam rendimentos muito baixos.

Apesar de possuir grandes potencialidades para a prática da actividade turística, nomeadamente praias, uma fauna rica em animais selvagens e belas paisagens, as mesmas não estão a ser aproveitadas por falta de investidores interessados.

Apesar do distrito estar ligado por estrada ao distrito de Nacala-a-Velha, partes do seu interior permanecem relativamente isoladas. Apesar disso, Memba está integrado na rede provincial de mercados. Existem também ligações a mercados para além do distrito, registando-se, por exemplo, a vinda de comerciantes provenientes de Nacala e Nampula para comprarem os produtos locais.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

---

## 2 História, Política e Sociedade Civil

Supõe-se que o nome do distrito “Memba” tenha surgido a partir da palavra “wepa”, nome gentílico de uma árvore que abundava na região e cujos frutos eram bastante apreciados pelos portugueses. Como estes não conseguissem pronunciar correctamente a nome wepa, passaram a pronunciar-lo Memba.

O distrito de Memba foi um dos centros de comercialização de escravos, cuja captura era facilitada pelos Mapeues (Régulos).

A sociedade do distrito está organizada em clãs, sendo os mais importantes os Alapone, Amuliima, Amaale, Amavel, Alucasi e Amirassi. A estrutura tradicional é constituída por régulos, rainhas, cabos e capitães, que constituem o elo de ligação entre o Governo e vice-versa.

Existiu no distrito o trabalho forçado que foi usado para a abertura de estradas, construção de pontes e edifícios públicos.

Os jovens viviam junto dos seus pais a quem deviam a maior obediência. Os casamentos prematuros eram inexistentes, sendo o casamento encarado como a união parentesca dos familiares dos noivos.

A participação da mulher na educação está a conhecer um crescimento significativo, quer no subsistema de educação geral, quer no de AEA. Dados actuais mostram que as tendências de participação da mulher nos dois subsistemas variam na ordem dos 45% em relação ao total dos efectivos.

Os ritos de iniciação que antes eram realizados em qualquer época do ano, afectando negativamente a participação dos alunos na escola, passaram a ser realizados no período compreendido entre os meses de Dezembro e Janeiro, altura em que a população alvo (rapazes e raparigas) se encontra de férias escolares.



*A liderança tradicional é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:*

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;

Memba



PÁGINA 7

- 
- Chingore;
  - Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Foram reconhecidos 33 Chefes Tradicionais do 1º Escalão, dos 34 existentes no distrito.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e

- 
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

### 3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 4.558 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 227 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 50 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 245 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, este distrito tem uma matriz rural acentuada.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 11 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE MEMBA</b>	<b>227.134</b>	<b>44.107</b>	<b>60.851</b>	<b>92.014</b>	<b>23.099</b>	<b>7.064</b>
Homens	110.953	21.811	31.941	42.155	11.076	3.971
Mulheres	116.181	22.296	28.910	49.859	12.023	3.093
<b>P.A. de MEMBA</b>	<b>143.608</b>	<b>27.208</b>	<b>38.403</b>	<b>58.037</b>	<b>15.306</b>	<b>4.653</b>
Homens	70.139	13.484	20.163	26.653	7.219	2.620
Mulheres	73.468	13.724	18.240	31.384	8.087	2.033
<b>P.A. de CHIPENE</b>	<b>21.032</b>	<b>4.378</b>	<b>5.545</b>	<b>8.835</b>	<b>1.820</b>	<b>454</b>
Homens	10.297	2.102	2.882	4.162	889	262
Mulheres	10.735	2.276	2.663	4.673	930	192
<b>P.A. de LÚRIO</b>	<b>16.121</b>	<b>3.424</b>	<b>4.402</b>	<b>6.368</b>	<b>1.495</b>	<b>431</b>
Homens	7.933	1.693	2.364	2.882	766	228
Mulheres	8.188	1.731	2.038	3.486	730	203
<b>P.A. de MAZUE</b>	<b>46.373</b>	<b>9.097</b>	<b>12.500</b>	<b>18.774</b>	<b>4.478</b>	<b>1.525</b>
Homens	22.583	4.531	6.532	8.458	2.202	861
Mulheres	23.790	4.566	5.968	10.315	2.276	665

*Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.*

#### 3.2 Traço sociológico

Das 61.050 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (88%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

Memba



PÁGINA 10

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
28,0%	55,9%	16,1%	3,7	1,7	2,0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Agregado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
3,9%	0,3%	2,2%	4,0%	1,6%	88,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
40,6%	59,4%	14,5%	40,9%	2,4%	1,6%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	64,7%	13,2%	19,3%	0,3%	2,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakwva*, 87% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MEMBA</b>	<b>13,1%</b>	<b>10,6%</b>	<b>2,4%</b>	<b>86,9%</b>	<b>39,3%</b>	<b>47,6%</b>
5 - 9 anos	0,6%	0,4%	0,2%	20,0%	10,1%	9,9%
10 - 14 anos	1,8%	1,3%	0,5%	10,8%	5,7%	5,1%
15 - 19 anos	1,7%	1,3%	0,4%	8,5%	4,5%	4,0%
20 - 44 anos	7,3%	6,1%	1,2%	32,9%	12,5%	20,4%
45 anos e mais	1,7%	1,7%	0,1%	14,7%	6,5%	8,2%
<b>P.A. de MEMBA</b>	<b>14,0%</b>	<b>11,2%</b>	<b>2,8%</b>	<b>86,0%</b>	<b>37,5%</b>	<b>48,5%</b>
<b>P.A. de CHIPENE</b>	<b>12,9%</b>	<b>10,8%</b>	<b>2,1%</b>	<b>87,1%</b>	<b>38,4%</b>	<b>48,7%</b>
<b>P.A. de LÚRIO</b>	<b>11,9%</b>	<b>10,2%</b>	<b>1,7%</b>	<b>88,1%</b>	<b>38,9%</b>	<b>49,2%</b>
<b>P.A. de MAZUE</b>	<b>10,5%</b>	<b>8,9%</b>	<b>1,6%</b>	<b>89,5%</b>	<b>39,5%</b>	<b>50,0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Memba



### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 26% dos habitantes<sup>2</sup> declaram que frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MEMBA</b>	<b>88,2%</b>	<b>79,9%</b>	<b>96,2%</b>
5 - 9	97,9%	97,3%	98,5%
10 - 14	86,2%	82,1%	91,2%
15 - 44	83,9%	70,3%	95,3%
45 e mais	91,0%	82,6%	99,4%
<b>P.A. de MEMBA</b>	<b>87,8%</b>	<b>79,4%</b>	<b>95,7%</b>
<b>P.A. de CHIPENE</b>	<b>87,2%</b>	<b>78,1%</b>	<b>96,1%</b>
<b>P.A. de LÚRIO</b>	<b>89,6%</b>	<b>81,5%</b>	<b>97,4%</b>
<b>P.A. de MAZUE</b>	<b>89,6%</b>	<b>81,5%</b>	<b>97,2%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>2</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

## 4 Habitação e Condições de Vida

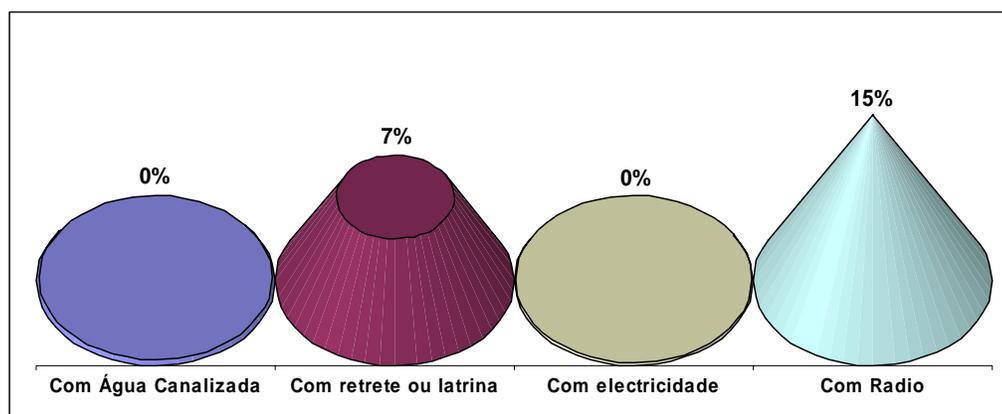


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

*directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	7%	9%	35%	42%	22%	7%	7%	8%
Com electricidade	0%	0%	8%	8%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	15%	17%	33%	38%	22%	43%	15%	17%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

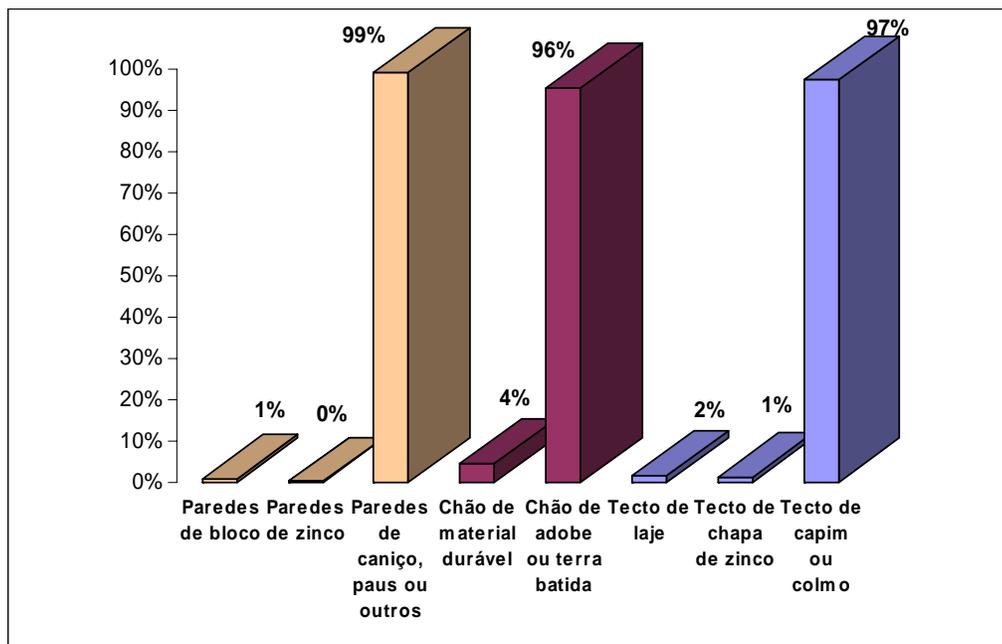
No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Memba



PÁGINA 13

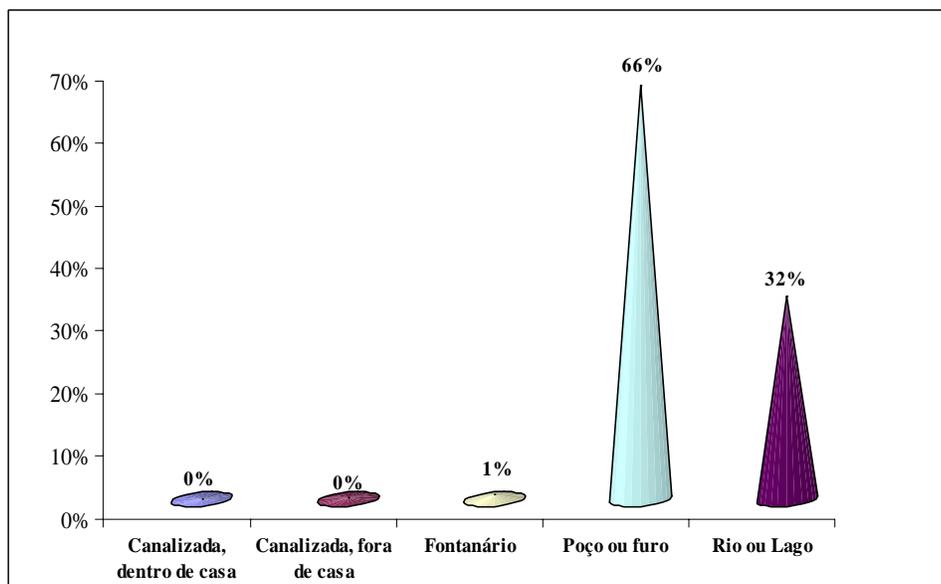
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (66%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (32%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Memba-Sede, Chipene, Lurio e Mazue que, por sua vez, estão subdivididos em 7 Localidades.

MEMBA
MEMBA - SEDE
CAVA
MIAJA
NIACA
CHIPENE
CHIPENE - SEDE
LURIO
LURIO - SEDE
MAZUE
MAZUE - SEDE

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;

Memba



PÁGINA 15

---

- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e

- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 38 funcionários (dos quais, 2 são mulheres e 2 fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	5
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	23

### **Reabilitações**

- Mercado Central;

- Residência Oficial dos Chefes dos Postos de mazua e Lúrio e respectivos edifícios para funcionamento dos Postos Administrativos;

- Centro de Saúde de Lúrio.

### **Mobiliário**

- Mobiliário para o Palácio do Administrador;

- Mobiliário para as residências oficiais dos Chefes dos Postos de Mazua e Lúrio;

- 1 mobília de sala de vistas;

- 1 secretária e 3 cadeiras;

- 1 estante;

- 1 mesa e 6 cadeiras para a sala de conferências

- 12 bancos para a Administração do Distrito;

### **Equipamento**

- 2 computadores;

- 1 aparelho de fax;

- 1 mesinha para computador;

- 1 cofre;

- 3 ventoinhas;

- Electrodomésticos para o Palácio do Administrador

## Meios de transporte

- 1 viatura;
- 1 tractor;
- 5 bicicletas;
- 4 motos;
- 2 barcos pneumáticos a motor.

<b>Tipo de edifício</b>	<b>Localização</b>	<b>Ramo</b>	<b>Total</b>
Residência do Chefe do Posto	Chipene	Administração	1
Conservatória Registo Civil	Memba-Sede	Justiça	1
Centro Saúde Tipo III	Caleia	Saúde	1
Centro Saúde Tipo III	Gêba	Saúde	1
Centro Saúde Tipo III	Baixo-Pinda	Saúde	1
Direcção D.A.D.R.	Memba-Sede	Agricultura	1
EPC com 6 salas aulas	Memba-Sede	Educação	1
EP1 com 4 salas aulas	Eculumue	Educação	1
EP1 com 4 salas aulas	Tropene	Educação	1
Casa para Director escola	Tropene	Educação	1
EPC com 3 salas de aulas	Chipene	Educação	1
<b>TOTAL</b>			<b>11</b>

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o

---

Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores. Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

## 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.

- 
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
  - Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
  - Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
  - Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
  - Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
  - Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
  - Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
  - Prestigiar a função de Administrador Distrital.

### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

---

### 5.3.2 Obras Públicas e Habitação

- Construção do Gabinete de Planificação Distrital;
- Construção de 3 salas de aulas e uma residência para professores na EP1 de Tropene;
- Construção das pontes sobre os rios Meculumba e Mussangage;
- Construção do Complexo pesqueiro de um privado;
- Reabilitação das estradas de Cavá-Alua e Mazua-Simuco;
- Abertura de 5 furos de água no Posto Administrativo de Lúrio;
- Reabilitação do edifício do Tribunal Judicial Distrital (por ora interrompida);
- Início da construção da Escola Secundária;
- Reabilitação do edifício da Administração Distrital;
- Ampliação do mercado central;
- Reabilitação das salas de aulas de Tropene, Mazua e da residência do Director Distrital de Educação;
- Electrificação do Bairro Gêba, Localidade de Niaca, PA de Memba-Sede;
- Fomento de algodão;
- Multiplicação de estacas de mandioca e ramas de batata-doce de polpa alaranjada;
- Projecta-se para este ano a transferência do Posto de Saúde de Napila para 7 de Abril, Localidade de Miaja;
- Está em estudo a transformação e reclassificação das unidades sanitárias, o que irá requerer novas edificações e/ou reabilitações.

### 5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 103 o número de escolas em 2003 (98 do ensino primário nível 1, 5 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 26 mil estudantes ensinados por 352 professores.

O distrito está dotado de 3 Centros de saúde de nível I, 3 do nível II/III e 5 Postos de saúde, com um total de 183 camas e 70 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

Memba



---

#### 5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

#### 5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

#### 5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Durante o período em análise foram levadas a cabo acções tendentes a combater a criminalidade, nomeadamente, a criação de postos policiais nos PA's de Mazua e Lúrio, Gêba e 7 de Abril, assim como patrulhamentos preventivos.

No distrito funciona um Tribunal Judicial e 12 Tribunais Comunitários. Uma Conservatória dos Registos e Notariado garante o acesso das populações a estes serviços.

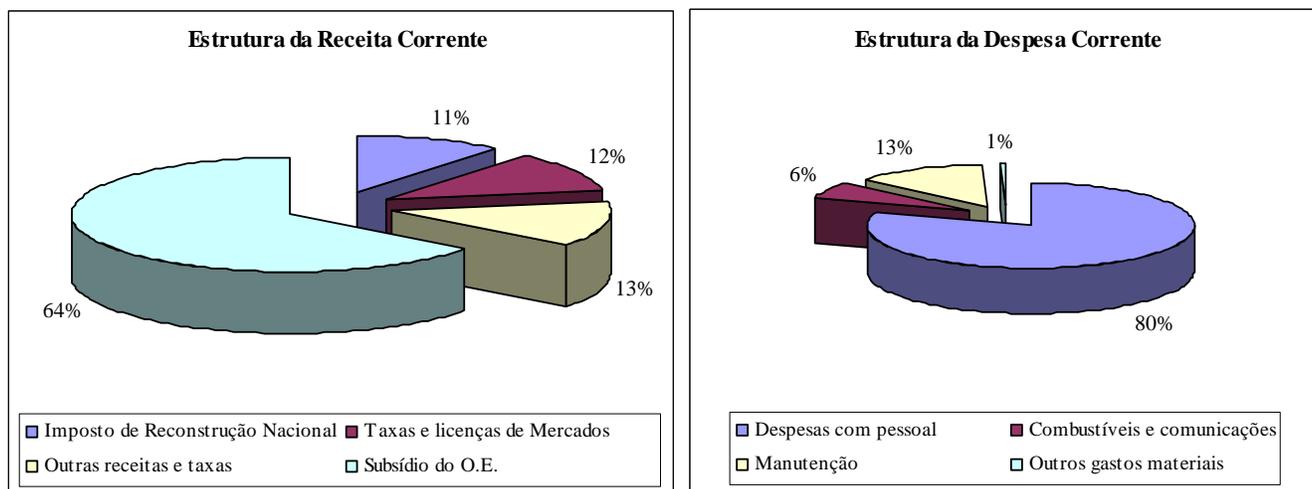
Foram criadas Brigadas Móveis que funcionam a nível dos Postos Administrativos e Localidades, e realizadas campanhas com vista a sensibilizar as populações sobre a importância dos registos de nascimento e de óbito.

## 5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças*

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 9 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

---

## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

O distrito tem um Plano de Desenvolvimento Distrital com base no qual foram implementados alguns projectos de combate à erosão; reabilitação de 2 estradas terciárias; reabilitação e ampliação do mercado central, estando prevista a construção do Gabinete de Planificação Distrital. Este plano prevê, para o início deste ano, a construção de infra-estruturas escolares para introdução do Ensino Secundário.

---

Foram criadas associações de camponeses para a abertura de machambas em bloco, com vista a facilitar a assistência técnica através da rede de extensão rural.

Foram concedidos créditos a comerciantes formais e informais, através de fundos da AMODER e FARE, para reabilitação de infra-estruturas e compra de mercadorias.

O Programa Nacional Integrado de Acção Social, Juventude e Desportos financiou alguns projectos de rendimento no Posto Administrativo de Chipene, compreendendo alfaiatarias, padarias, moageiras, carpintarias, lojas, video-clubes, serrações, fomento de caprinos e fornecimento de material para a construção de 4 salas de aulas e uma escola primária.

Foi criado um comité de co-gestão e fornecimento de redes de pesca que ajudou a melhorar a gestão dos recursos marinhos.

Foi introduzido o programa de multiplicação e distribuição de estacas de mandioca tolerantes à doença de podridão radicular e de ramas de batata-doce de polpa alaranjada, e o projecto de pulverização de cajueiros e comercialização da castanha.

## 5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

Operam no distrito 3 organizações estrangeiras com programas de desenvolvimento, nomeadamente, a MS na área da educação, a MEMISA na saúde, e a RECRINA, com projectos na educação e na saúde. Para além destas, a IBIS, uma ONG dinamarquesa, estava envolvida no desenvolvimento económico e social, bem como num programa dirigido às crianças com traumas de guerra.

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 51 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.8 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

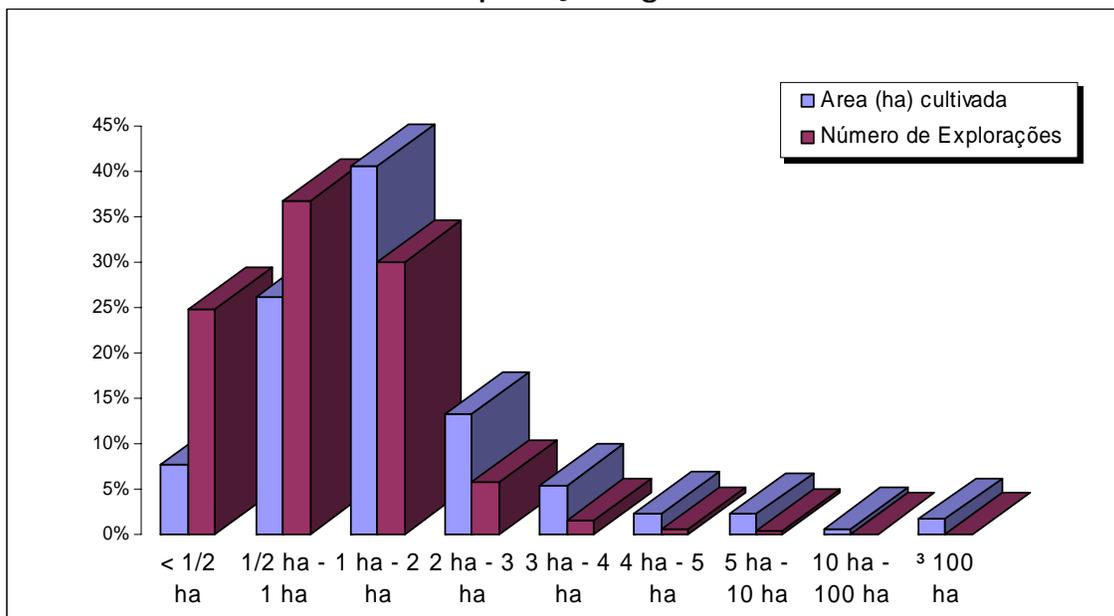
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

---

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 118 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros da família..

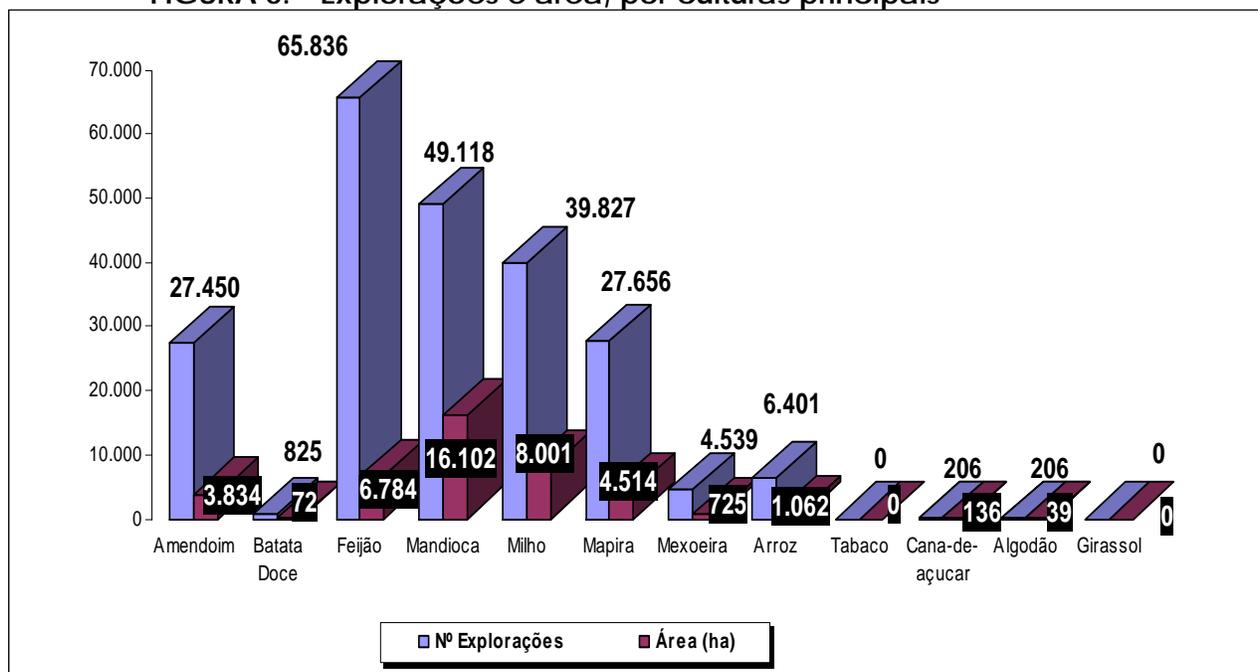
Estas explorações estão divididas em cerca de 118 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

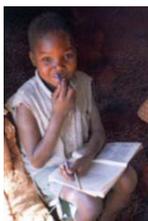
No distrito existem cerca de 12 mil criadores de pecuária e mais de 52 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 12% nos bicos a 20% nos caprinos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 7 Educação



Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 26% dos habitantes<sup>4</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

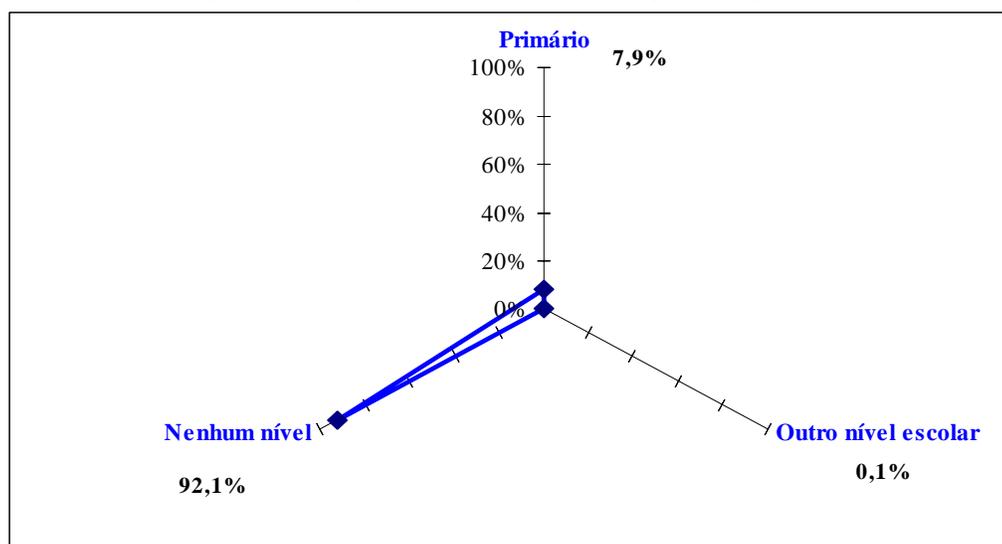
**TABELA 7: População<sup>5</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MEMBA</b>	<b>7,9%</b>	5,3%	2,7%	<b>18,0%</b>	12,0%	6,0%	<b>74,1%</b>	31,4%	42,7%
<b>P.A. de MEMBA</b>	<b>7,1%</b>	4,7%	2,4%	<b>15,9%</b>	11,0%	4,9%	<b>76,9%</b>	32,9%	44,1%
<b>P.A. de CHIPENE</b>	<b>9,5%</b>	6,3%	3,2%	<b>19,6%</b>	13,1%	6,5%	<b>70,9%</b>	29,8%	41,1%
<b>P.A. de LÚRIO</b>	<b>6,4%</b>	4,3%	2,1%	<b>18,5%</b>	12,6%	5,9%	<b>75,1%</b>	32,3%	42,8%
<b>P.A. de MAZUE</b>	<b>10,3%</b>	6,9%	3,5%	<b>23,4%</b>	14,3%	9,1%	<b>66,3%</b>	27,3%	39,0%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 31% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 7: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 8: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MEMBA</b>	<b>7,9%</b>	0,0%	7,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>92,1%</b>
5 - 9 anos	<b>11,1%</b>	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>88,9%</b>
10 - 14 anos	<b>30,9%</b>	0,0%	30,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>69,1%</b>
15 - 19 anos	<b>13,3%</b>	0,0%	12,9%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>86,7%</b>
20 - 24 anos	<b>1,3%</b>	0,0%	1,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,7%</b>
25 e + anos	<b>0,5%</b>	0,1%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,5%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>10,8%</b>	0,0%	10,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>89,2%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>5,2%</b>	0,0%	5,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,8%</b>
<b>P.A. de MEMBA</b>	<b>7,1%</b>	0,0%	7,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>92,9%</b>
<b>P.A. de CHIPENE</b>	<b>9,5%</b>	0,0%	9,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>90,5%</b>
<b>P.A. de LÚRIO</b>	<b>6,4%</b>	0,0%	6,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,6%</b>
<b>P.A. de MAZUE</b>	<b>10,3%</b>	0,1%	10,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>89,7%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>8</sup>, verifica-se que somente 4% concluíram algum nível de ensino. Destes, 93% completaram somente o ensino primário e 3% o 1º grau do secundário.

**TABELA 9: População<sup>9</sup>, por nível de ensino concluído**

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MEMBA</b>	<b>4,2%</b>	<b>0,1%</b>	<b>3,9%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>95,8%</b>
5 - 9 anos	<b>0,4%</b>	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,6%</b>
10 - 14 anos	<b>1,8%</b>	0,0%	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,2%</b>
15 - 19 anos	<b>5,2%</b>	0,0%	5,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,8%</b>
20 - 24 anos	<b>6,8%</b>	0,0%	6,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,2%</b>
25 e + anos	<b>5,8%</b>	0,2%	5,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>94,2%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>7,1%</b>	0,2%	6,5%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>92,9%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>1,5%</b>	0,1%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,5%</b>
<b>P.A. de MEMBA</b>	<b>4,5%</b>	0,1%	4,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>95,5%</b>
<b>P.A. de CHIPENE</b>	<b>5,7%</b>	0,1%	5,4%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>94,3%</b>
<b>P.A. de LÚRIO</b>	<b>1,9%</b>	0,0%	1,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,1%</b>
<b>P.A. de MAZUE</b>	<b>3,5%</b>	0,2%	3,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>96,5%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>103</b>	<b>10,157</b>	<b>25,778</b>	<b>14</b>	<b>352</b>
EP1	98	9,859	24,317	11	309
EP2	5	298	1,461	3	43

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*  
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações com a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 22 mil pessoas;
- Uma cama por 1.300 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.500 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	11	0	3	3	5			
Nº de Camas	183	0	171	12	0			
<b>Pessoal Total</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>62</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>80</b>	54	26
- Licenciados	4	0	4	0	0	4	3	1
- Nível Médio	26	0	26	0	0	26	16	10
- Nível Básico	16	0	14	1	1	16	11	5
- Nível Elementar	24	0	16	5	3	24	16	8
- Pessoal de apoio	10	0	2	5	3	10	8	2

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	36.9%
Partos	1,114
Vacinação	63,910
Saúde materno-infantil	59,977
Consultas externas	144,108
Taxa de baixo peso à nascença	18.3%
Taxa de mau crescimento	11.3%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 6 mil órfãos (dos quais 35% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (78% com debilidade física, 15% com doenças mentais e 7% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE MEMBA</b>	<b>6.194</b>
Homens	2.920
Mulheres	3.274
5 - 9 anos	1675
10 - 14 anos	1716
15 - 19 anos	2803
<b>P.A. de MEMBA</b>	<b>4.021</b>
<b>P.A. de CHIPENE</b>	<b>539</b>
<b>P.A. de LÚRIO</b>	<b>398</b>
<b>P.A. de MAZUE</b>	<b>1.236</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

**TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE MEMBA</b>	<b>7617</b>	<b>5948</b>	<b>1112</b>	<b>557</b>
0 - 14	2090	1555	337	198
15 - 44	3284	2485	575	224
45 e mais	2243	1908	200	135
<b>P.A. de MEMBA</b>	<b>4015</b>	<b>3014</b>	<b>650</b>	<b>351</b>
<b>P.A. de CHIPENE</b>	<b>587</b>	<b>461</b>	<b>84</b>	<b>42</b>
<b>P.A. de LÚRIO</b>	<b>429</b>	<b>257</b>	<b>128</b>	<b>44</b>
<b>P.A. de MAZUE</b>	<b>2586</b>	<b>2216</b>	<b>250</b>	<b>120</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

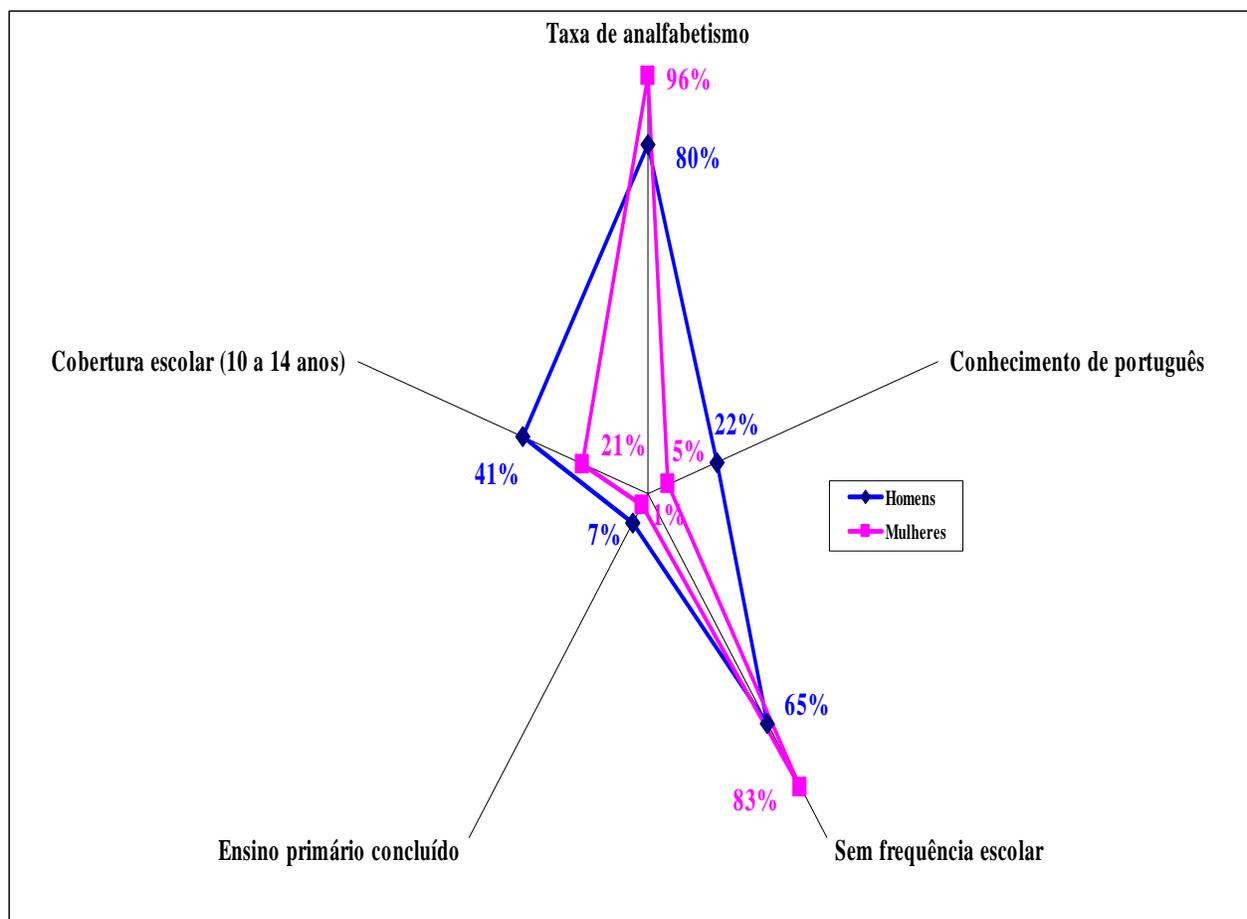
## 9 Género

O distrito tem uma população de 227 mil habitantes - 116 mil do sexo feminino - sendo 3% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakwva*, só 5% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 96%, sendo de 80% no caso dos homens. Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 83% nunca frequentaram a escola e somente 1% concluíram o ensino primário. A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 20% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Memba

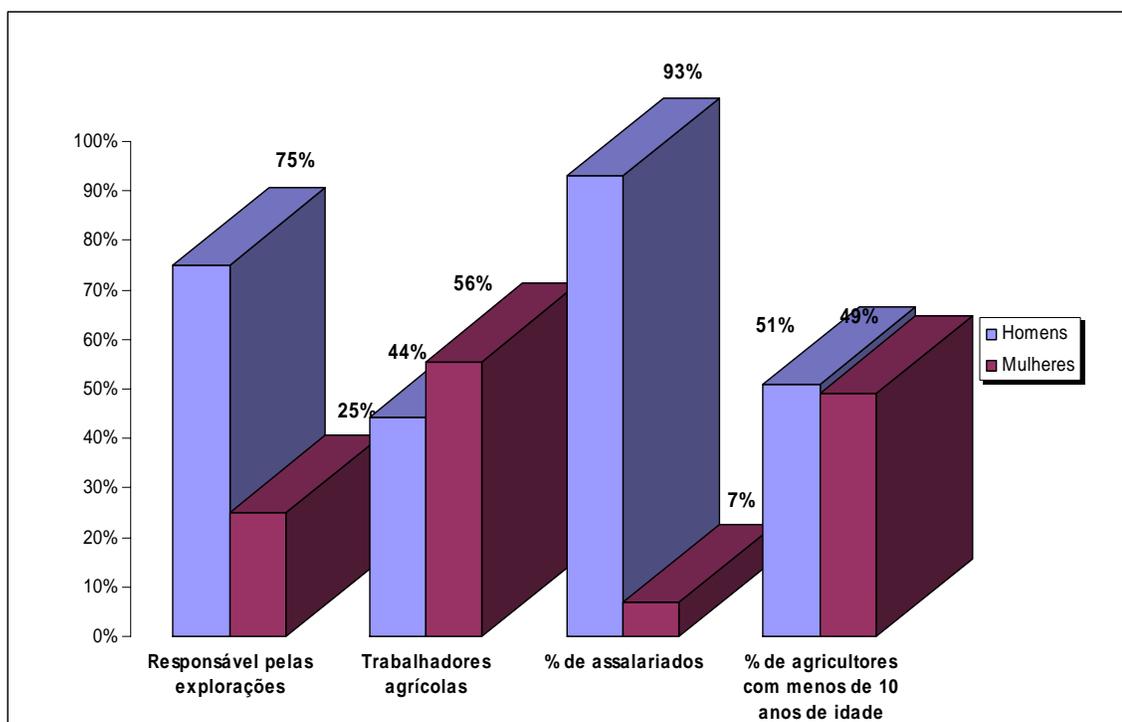


## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 116 mil mulheres, 65 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 52 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 20% (16% nos homens).

As 51 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 118 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 40% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

**FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 98.7% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 0.4% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes 0.9% são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

Membra



---

### 9.3 Governação



vida escolar.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

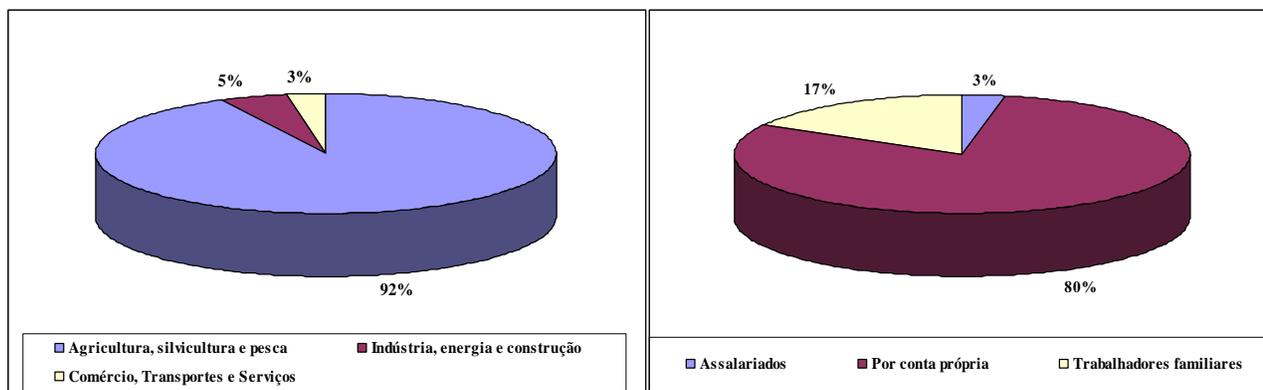
De um total de 227 mil habitantes, 122 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 100 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 18%.

Da população activa, 97% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 3% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 7% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 92% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 10: População activa<sup>10</sup>, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>10</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 15: População activa<sup>11</sup>, por ramo de actividade, 2005**

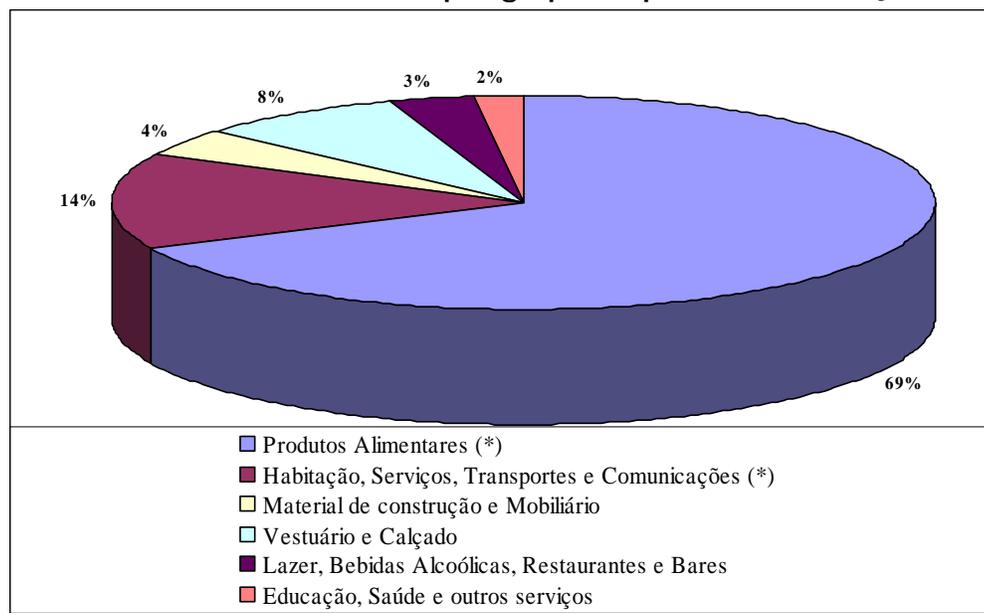
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE MEMBA</b>	<b>100.077</b>	<b>2,9%</b>	<b>0,8%</b>	<b>2,1%</b>	<b>0,2%</b>	<b>80,0%</b>	<b>16,6%</b>	<b>0,2%</b>
- Homens	47.963	2,7%	0,8%	2,0%	0,2%	39,6%	5,3%	0,2%
- Mulheres	52.113	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	40,5%	11,4%	0,0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>92.564</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,1%</b>	<b>75,2%</b>	<b>16,1%</b>	<b>0,1%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>4.689</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,0%</b>	<b>3,5%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>2.823</b>	<b>1,2%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>1,3%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,1%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>12</sup> estimado em cerca de 60% no ano de 2003<sup>13</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 65% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (68%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (15%).

**FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

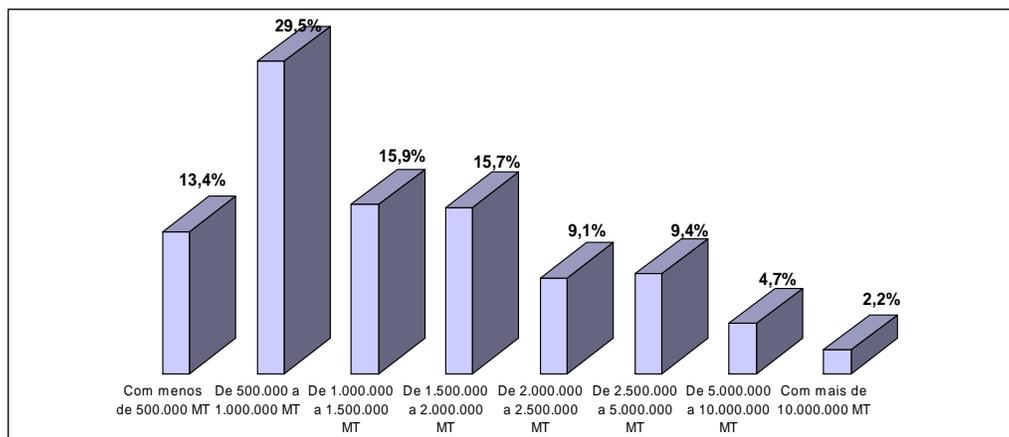
<sup>11</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>12</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>13</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 60% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>14</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a

<sup>14</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

---

recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

#### 10.4 Infra-estruturas de base

Memba é um dos poucos distritos da Província de Nampula servido por transportes terrestres, marítimos e aéreos.

Terrestres – estradas Memba/Nacala-Porto; Memba/Nacala-a-Velha; Memba/Nacarôa e Memba/Namapa.

Marítimos – Memba/Nacala-Porto; Memba/Nacala-a-Velha; Memba/Baixo-Pinda; Memba/Simuco; Memba/Serissa e Memba/Lúrio, sendo utilizados barcos à vela ou canoas.

Aéreos – Existem no distrito 3 aeródromos, nomeadamente em Memba-Sede, Lúrio e Gêba, este último pertencente à empresa JFS. O seu estado de conservação é bastante precário.

O distrito de Memba está ligado a Nacala-a-Velha pela EN 241. A outra estrada aberta ao trânsito é a que liga Mazua ao rio Lúrio. As estradas de Memba a Muhula, de Enlui a Anlua, Nacarôa e Imala estão intransitáveis devido à erosão, isolando algumas comunidades dentro do distrito. A maior parte das estradas terciárias no distrito são transitáveis, fruto de um aturado trabalho de reabilitação e manutenção. Trata-se das estradas Memba-Nacarôa; Mazua-Alua; 7 de Abril-Namahaca; 7 de Abril-Tropene, estas duas últimas reabilitadas no âmbito de programas de “comida pelo trabalho”. Está em curso a reabilitação das estradas Cavá-Alua e Mazua-Simuco.

A reabertura da rede rodoviária é de importância crítica para facilitar o acesso aos serviços, os transportes e a actividade comercial no distrito.

**TABELA 16: Rede de estradas**

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Enlui-Alua	-	ER	não	não	-
Mazua-rio Lúrio	-	ER	sim	não	-
Memba-Muhula	-	ER	não	não	-
Memba-Nacala-a-Velha	-	EN	sim	sim	-
Nacaroa-Imala	-	ER	não	não	-

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.*

*Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

*Fonte: Administração do Distrito*

A Vila Sede do distrito possui um sistema de distribuição de água canalizada em estado obsoleto. Foram abertos 49 furos de água em diversos locais do distrito, dos quais 16 inoperacionais. O acesso a água potável é uma necessidade crítica em Memba. Existem comunidades que têm que percorrer 15Km até à fonte de água mais próxima.

Desde 2000, a sede do distrito, o povoado 7 de Abril e a fábrica JFS-Gêba, recebem energia de Cahora Bassa.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

### 10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.



Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

A faixa costeira é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito.

Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade.

Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	3,869	2,708	3,740	3,572	5,000	3,600
Arroz	1,360	979	2,838	2,583	2,300	2,116
Mapira	8,270	5,706	11,506	7,815	8,975	6,821
Amendoim	2,837	1,702	3,137	1,212	3,160	1,738
Mandioca	24,410	48,820	22,516	112,580	21,750	108,750
Feijões	4,041	1,212	3,657	1,631	5,590	2,627
Batata Doce	135	405	179	358	140	280
Algodão caroço	13,048	5,219	971	437	1,020	512
Castanha de cajú		1,875		2,164		2,500
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>58,189</b>	<b>68,735</b>	<b>48,601</b>	<b>132,380</b>	<b>48,227</b>	<b>129,076</b>

Memba



## 10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

## 10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Apesar de ser costeiro, o distrito de Momba é um dos que possui vastas zonas florestais na Província de Nampula. Nas suas florestas podem-se encontrar tipos de árvores de grande valor económico (nos PA's de Lúrio e Chipene e uma parte de Mazua), nomeadamente, Pau-ferro, Pau-preto, Umbila, Jambire, Metil, Moco e várias outras.

A madeira é utilizada na construção, sendo a lenha a fonte de energia mais utilizada na confecção de alimentos. O desflorestamento é um problema que afecta o distrito.

O distrito tem papaieiras, bananeiras, goiabeiras, mangueiras, laranjeiras, limoeiros, pereiras e cajueiros. A falta de mudas é um dos grandes obstáculos à produção de fruteiras.

Os animais selvagens mais importantes são os macacos, porcos, antílopes, leopardos, leões, elefantes, pala-palas, e crocodilos.

A caça e a pesca constituem um suplemento dietético importante para as famílias. Os animais mais caçados são a gazela, o porco-do-mato e a galinha-do-mato.

A pesca é a segunda actividade com maior peso no distrito depois da agricultura. É praticada em moldes artesanais pelo sector familiar, sendo principalmente para sua subsistência. Para além da pesca de mar, a mesma também é praticada nos vários rios que atravessam o distrito.

---

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

As únicas indústrias do distrito são a de descasque de castanha de cajú e de desfibramento de sisal, localizadas em Gêba. Ambas estão encerradas por motivo de falência. Entretanto, existem no distrito algumas moageiras, carpintarias e salinas, mas devido ao fraco desenvolvimento do distrito apresentam rendimentos muito baixos.

Apesar de possuir grandes potencialidades para a prática da actividade turística, nomeadamente praias, uma fauna rica em animais selvagens e belas paisagens, as mesmas não estão a ser aproveitadas por falta de investidores interessados.

Apesar do distrito estar ligado por estrada ao distrito de Nacala-a-Velha, partes do seu interior permanecem relativamente isoladas. Apesar disso, Momba está integrado na rede provincial de mercados. Existem também ligações a mercados para além do distrito, registando-se, por exemplo, a vinda de comerciantes provenientes de Nacala e Nampula para comprarem os produtos locais.

Existem em Momba 75 lojas, das quais apenas 37 operacionais. Existem, ainda, 5 moageiras (2 inoperacionais), 1 (uma) carpintaria, 4 instalações para a extracção de sal, (2 operacionais), e 4 padarias (inoperacionais). Existem, ainda, 229 barcos de pesca em operação no distrito.

Em relação às actividades de pequena escala, as mulheres fazem pão e panelas de barro para venda, enquanto os homens se dedicam à secagem do peixe.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Momba

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local De Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Nasser Mecussete	Régulo	M	Momba		Metupa	15/08/02
2	Nussura Uarrema	Régulo	M	“		Epuite	16/08/02
3	Omar António Mustafa	Régulo	M	“		Capelene	18/08/02
4	Constantino Abibo	Régulo	M	“		Motia	19/08/02
5	Mulucha Alua	Régulo	M	“		Puajaquele	15/08/02
6	Omar Mecupa	Régulo	M	“		Mepava	19/08/02
7	Issufo Daúdo	Régulo	M	“		Mepata	20/08/02
8	Jamal Abujate	Régulo	M	“		Napuco	24/10/02
9	Anastácio da Flor João	Régulo	M	“		Tulua	07/11/02
10	César Saide	Régulo	M	“		Mutiqhene	26/03/03
11	Manuel José Paulino	Régulo	M	“		Mucharaua	17/04/03
12	Benjamim Sabão	Régulo	M	“		Matico	10/07/03
13	Amido Abudo	Régulo	M	“		Napita	24/03/03
14	Assane Caetano	Régulo	M	“		Matilene	17/04/03
15	Lucas António	Régulo	M	Mazua		Namatapa	27/03/04
16	Mazua Nacusse	Régulo	M	“		Mazua	26/08/02
17	Carlos Namoa	Régulo	M	“		Mazulia	26/08/02
18	Varnaia Sabola	Régulo	M	“		Mebile	03/02/04
19	Adelino Molidé	Régulo	M	“		Cabulo	28/08/02
20	Abílio Iohira	Régulo	M	“		Nivale	28/05/03
21	Frazão Abacar	Régulo	M	“		Nampuitha	29/05/03



**Autoridade tradicional**

---

22	Mavia Bocora	Régulo	M	“		Mavia	30/05/03
23	Namicolo V. Miteia	Régulo	M	“		Namicolo	30/05/03
24	José Arnaldo	Régulo	M	Chipene		Mulopia	16/06/03
25	Benjamim Anela	Régulo	M	Chipene	Murola	16/06/03	25
26	Augusto José Mopia	Régulo	M	“		Chuca	17/06/03
27	Mualia M. Gundana	Régulo	M	“		Mualia	11/09/02
28	Quitaculo Borrada	Régulo	M	“		Quitaculo	11/09/02
29	Francisco B. Mauala	Régulo	M	“		Mauala	19/09/02
30	Jaime Aligora	Régulo	M	Lúrio		Mazeze	09/09/02
31	Juliana Tomás	Régulo	F	“		Olaica	10/09/02
32	Tiquereria Cusse	Régulo	M	“		Tiquereria	10/09/02
33	Calisto António	Régulo	M	Lúrio		Cucune	03/07/03

Memba



PÁGINA 45

## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

*Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*